
07:50 AE-PROJEÇÕES: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DEVE CRESCER 1,00% A 2,62%/MARÇO

São Paulo, 3 - A atividade econômica se manteve firme no mês de março e um indicador do bom desempenho da economia doméstica no período é a produção industrial que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgará às 9 horas. Pelo que levantou o AE Projeções com 20 instituições financeiras, em março a atividade fabril deve ter crescido de 1,00% a 2,62% em relação a fevereiro, já descontadas as influências sazonais. A previsão mediana fechou em 1,85%. Em fevereiro, segundo o mesmo critério, a indústria produziu 1,50% a mais que em janeiro. Na leitura interanual dos dados originais, a previsão de 19 das 20 casas consultadas pelo AE Projeções aponta para uma evolução de 16,50% a 20,00% e mediana de 18,80%.

Alguns dos principais indicadores antecedentes de atividade referentes a março sancionam as projeções otimistas para a atividade industrial. O fluxo total de veículos nas estradas pedagiadas, medido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) e Tendências Consultoria Integrada cresceu 1,00% em março pela série com ajustes sazonais em relação a fevereiro e o movimento dos pesados, que está diretamente ligado à produção industrial, teve expansão dessazonalizada de 2,40%. A emissão de papel e papelão ondulado, de acordo com Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), cresceu 16,52% em março ante fevereiro e 20,56% em relação a igual mês do ano passado. A produção de veículos automotores cresceu 32,50% na comparação com fevereiro e a carga de energia, de acordo com o Operador Nacional do Sistema (ONS), cresceu 8,50% ante março do ano passado.

Para o economista-chefe da Prósper Corretora, Eduardo Velho, a produção física industrial deverá registrar novo crescimento na série dessazonalizada em março, mas de forma mais expressiva. "Com base nos resultados da modelagem da indústria, associado a uma amostra de dez indicadores antecedentes, estimamos um crescimento de 2,49% da produção industrial dessazonalizada em março em relação ao patamar de fevereiro. Ao comparar o nível de março de 2009, estimamos uma expansão do indicador da produção sem ajuste sazonal da ordem de 16,50%, em parte associada à base de comparação deprimida pela crise internacional", diz o economista da Prósper Corretora.

Ainda de acordo com Velho, os números apontarão uma recuperação da produção geral de forma quase plena, retornando aos níveis do primeiro semestre de 2008, pela série dessazonalizada. "Além disso, deverá ficar no limiar do pico dessa série, verificado na média entre junho e setembro de 2008", prevê. Para ele, dentre as categorias de uso, os destaques do ciclo de crescimento continuarão sendo os setores de bens de consumo semi e não duráveis, que em fevereiro já tinham registrado níveis superiores ao pico anterior da série, de setembro de 2008.

Na Rosenberg & Associados, a economista-chefe Thaís Zara trabalha com uma expansão de 1,80% na margem com ajuste sazonal e crescimento de 18,90% na comparação interanual. "Parte disso deve refletir a produção de automóveis por conta do término do desconto do IPI,

que provocou uma corrida às compras de automóveis em março", diz a economista. Para ela, abril e maio ainda devem contar com bons números, mas não tão fortes como os de março. Thaís espera também por bons números de produção de bens de capital e bens de consumo em março.

Os economistas da Tendências Consultoria Integrada Bernardo Wjuniski e Rafael Bacciotti trabalham com a produção industrial crescendo 1,50% na margem e 17,90% na leitura interanual. "Nossa projeção foi elaborada com base em quatro indicadores antecedentes, que registraram altas expressivas entre fevereiro e março", afirmam, citando a carga de energia elétrica, a produção nacional de veículos, o fluxo pedagiado de veículos pesados (ABCR) e a expedição de papelão ondulado da ABPO. "Em relação a março de 2009, todos eles mostraram elevação", detalham os dois economistas.

No entanto, de acordo com os dois economistas, esse ritmo de expansão, com altas expressivas e seguidas da produção, não deve se sustentar ao longo do ano. "O cenário de retirada dos estímulos fiscais e o início do ciclo de alta de juros, nesse sentido, deve fazer com que os indicadores de atividade como um todo mostrem algum arrefecimento daqui para frente", concluem os economistas da Tendências. (Francisco Carlos de Assis e Flavio Leonel)

Produção Industrial de Março

Instituições	Mar/Fev (%)	Mar10/Mar09 (%)
BNP Paribas	1,00	17,00
Gradual Investimentos	1,30	17,80
Icap Brasil	1,30	N/D
Banco Sicredi	1,50	17,50
Tendências	1,50	17,90
Banco Fator	1,60	19,10
Porto Seguro	1,80	18,80
Rosenberg & Associados	1,80	18,90
SulAmérica	1,80	18,00
WestLB	1,80	18,50
BES Investimento	1,90	18,80
Máxima Asset	1,90	19,00
CM Capital Markets	2,00	19,00
LCA Consultores	2,10	19,00
Bradesco Asset Management (Bram)	2,20	18,00
Bradesco	2,40	19,40
Prosper Corretora	2,49	16,50
Banco ABC Brasil	2,50	18,50
BB DTVM	2,50	20,00
JPMorgan	2,62	19,74



Mediana	1,85	18,80
---------	------	-------

Fonte: AE/Broadcast
N/D: Não Divulgado